

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

ANNA LAMARA FORMIGA ALMEIDA

POLUIÇÃO VISUAL URBANA: uma breve análise sobre a presença da poluição visual nas Ruas Argemiro de Sousa e Coronel Francisco de Assis, Centro de Pombal-PB.

CAJAZEIRAS – PB
2014

ANNA LAMARA FORMIGA ALMEIDA

POLUIÇÃO VISUAL URBANA: uma breve análise sobre a presença da poluição visual nas Ruas Argemiro de Sousa e Coronel Francisco de Assis, Centro de Pombal-PB.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Geografia do Centro de Formação de Professores de Cajazeiras – PB, como requisito necessário para a obtenção do certificado de licenciada em geografia.

Orientador: Prof. Msc. Marcos Assis Pereira de Souza

Linha de pesquisa: Geografia e Meio Ambiente.

ANNA LAMARA FORMIGA ALMEIDA

POLUIÇÃO VISUAL URBANA: uma breve análise sobre a presença da poluição visual nas Ruas Argemiro de Sousa e Coronel Francisco de Assis, Centro de Pombal-PB.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Geografia do Centro de Formação de Professores de Cajazeiras – PB, como requisito necessário para a obtenção do título de licenciada em geografia.

Orientador: Prof. Msc Marcos Assis P. de Souza

Linha de pesquisa: Geografia e Meio Ambiente.

Aprovada em 29 de Maio de 2014

BANCA EXAMINADORA

Prof. Msc. Marcos Assis Pereira de Souza (UFCG/CFP/UACS)
Orientador

Prof. Dr. Marcelo Henrique Melo Brandão (UFCG/CFP/UACS)
Examinador Interno

Prof. Msc. Henaldo Moraes Gomes (UFCG/CFP/UACS)
Examinador Externo

Dedico este trabalho aos meus pais, João Bosco de Almeida Gomes e Francisca F. C. de Almeida, por todos os conselhos, incentivo, colaboração, carinho e atenção depositada a mim. A eles, todo o meu amor, a minha gratidão e respeito.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por estar presente em minha vida em todos os momentos, principalmente nos momentos mais difíceis e pela oportunidade de estar realizando este trabalho.

De maneira especial ao professor e orientador Marcos Assis Pereira de Souza que compartilhou da sua experiência para que minha formação fosse também um aprendizado de vida, meu carinho e meu muito obrigada.

Aos professores que constitui a Unidade Acadêmica de Ciências Sociais – UACS e o Curso de Licenciatura Plena em Geografia, que contribuíram significativamente para minha formação. Em especial a professora Maria Luíza, que apesar de distante foi de fundamental importância. Sempre atenciosa e pronta para ajudar.

Aos meus amigos de turma, que partilharam comigo estes longos anos, que me acompanharam, choraram, riram, participaram, aconselharam e dividiram. Em especial agradecer as minhas amigas Jannayna Belo e Dayana Santos, que ouviram os meus desabafos, que presenciaram e respeitaram o meu silêncio, que estiveram ao meu lado tornando esta caminhada mais agradável.

A todos os membros da banca que aceitaram o convite de participar desse momento tão importante para minha formação.

Enfim, a todos aqueles que, de forma direta ou indiretamente, colaboraram para que este trabalho conseguisse atingir os objetivos propostos.

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.”

José de Alencar

RESUMO

O estudo aborda uma temática sobre poluição visual urbana. Poluição esta que está presente em maior concentração nas grandes cidades, causando prejuízos tanto a população quanto ao meio ambiente. Considera-se poluição visual o excesso de informações ligadas à comunicação visual tais como os anúncios, as propagandas e placas expostas em ambientes urbanos, desta forma, este trabalho visa identificar e analisar a poluição visual presente nas Ruas Argemiro de Sousa e Coronel Francisco de Assis, situada na cidade de Pombal-PB, como fonte de desconforto visual e espacial das pessoas que ali transitam, mostrando que o principal problema não é a existência dos anúncios ou propagandas mais sim o seu descontrole.

Palavras-chave: Poluição visual, Comunicação visual.

ABSTRACT

The study addresses a theme on urban visual pollution. This pollution that is present in higher concentration in large cities, causing damage to both the population and the environment. Visual pollution is considered excessive information related to visual communication such as announcements, advertisements and exposed plates in urban environments, this way, this work aims to identify and analyze visual pollution present in the Streets Argemiro de Sousa and Colonel Francis of Assisi, located in the city of Pombal-PB as a source of visual and spatial discomfort of people who move there, showing that the main problem is not the existence of the adsoradvertisements but rather your lack.

Key-words: Visual pollution, visual communication.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 - Vista aérea do Município de Pombal – PB	25
FIGURA 02 - Mapa das Ruas Argemiro de Sousa e Coronel Francisco de Assis	26
FIGURA 03 - Rua Argemiro de Sousa	27
FIGURA 04 - Rua Coronel Francisco de Assis.....	28
FIGURA 05 - Rua Coronel Francisco de Assis.....	29
FIGURA 06 - Rua Coronel Francisco de Assis.....	30
FIGURA 07 - Rua Argemiro de Sousa	31
FIGURA 08 - Rua Argemiro de Sousa	31
FIGURA 09 - Rua Coronel Francisco de Assis.....	32
FIGURA10 - Rua Argemiro de Sousa	33

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 - Gênero dos entrevistados.....	34
TABELA 02 - Escolaridade dos entrevistados	34
TABELA 03 - Idade dos entrevistados	35
TABELA 04 - Enquete sobre Poluição Visual	35
TABELA 05 - Percentual de opinião da população, sobre poluição visual.....	36

NOMENCLATURA

Siglas

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1. Paisagem Urbana e Seus Conceitos.....	16
2.2. Crescimento das Cidades	17
2.3. Poluição Visual - Contextualização Histórica	19
2.3.1. Conceitos de Poluição e Poluição visual	20
3. MATERIAIS E MÉTODOS	24
3.2. A Escolha das Ruas:.....	24
3.3. Análise das Imagens.....	26
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
6. REFERÊNCIAS.....	38

1. INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento das cidades, as empresas sentiram a necessidade de divulgar suas marcas, sem se preocupar com a desorganização da paisagem urbana.

A relação entre a cidade e a população está ligada intimamente a forma de utilização do espaço urbano. Nos dias atuais, a utilização do espaço urbano está sendo substituído pela poluição visual. Isto ocorre devido a concorrência dos mercados, onde cada vez mais os produtos estão sendo expostos de maneira exagerada, sem controle algum, onde para os comerciantes o mais importante é a busca pelo reconhecimento e atenção do consumidor.

Nas grandes cidades, existe um apelo muito grande em relação ao uso de faixas e placas com anúncios, usadas pelos comerciantes. Esses anúncios tiram a tranquilidade das pessoas e também ocultam a beleza das cidades, devido ao excesso de informações que são expostas.

Percebemos que a produção de bens de consumo cresce em ritmo acelerado, junto com esse crescimento a introdução de materiais que o ambiente não consegue mais absorver, causando à degradação da natureza. Isso ocorre numa grande velocidade, que os próprios indivíduos acabam não percebendo o perigo que traz.

Hoje em dia, a publicidade é muito desrespeitosa com as pessoas. Não sendo só o outdoor, faixas, placas. Qualquer excesso de comunicação, informação, causa um desconforto, uma perturbação emocional.

Esse tipo de poluição traz muitas consequências e prejuízos ao espaço urbano e a população como: o cansaço visual, a descaracterização da paisagem urbana, a perda da identidade da cidade, etc.

A cidade de Pombal vem crescendo de forma desorganizada, concentrando muita gente na área urbana. Com isso, forma-se um aglomerado de pessoas e veículos nas principais áreas comerciais da cidade e conseqüentemente o acréscimo de anúncios e propagandas. Essa poluição visual é facilmente percebida por qualquer pessoa que passa pelas ruas do comércio da cidade.

A poluição visual está cada vez mais modificando as ruas do comércio da cidade de Pombal - PB, isso devido à desorganização das propagandas, que concorrem com a atenção das pessoas, trazendo prejuízos para toda população. Seja a pé ou não, é comum nos depararmos com informações por todas as ruas do comércio, chegando a ser impossível fugir desse desconforto.

Algumas lojas do centro comercial pretendem chamar a atenção dos consumidores por meio do exagero de cores, placas luminosas e outdoors. Em meio a tantos anúncios não é possível reconhecer nenhum. A consequência de toda esta apelação publicitária é a degradação visual da cidade.

A análise apresentada a seguir, busca por meio de um levantamento fotográfico, analisar as ruas Argemiro de Sousa e Coronel Francisco de Assis, onde encontramos um grande material de propagandas espalhadas, agredindo a paisagem urbana por meio de placas de todas as formas, cores e tamanhos, os quais se multiplicam por todo o centro comercial da cidade.

As ruas possuem um conjunto de estabelecimentos comerciais, de diferentes perfis populacionais e de grande fluxo de pessoas e veículos. Por meio de fotografias, mostraremos os principais pontos dessas ruas onde a poluição visual se destaca, fazendo com que as pessoas percebam que as pequenas cidades também são afetadas por este tipo de poluição. E que desta maneira, possamos informar que essa poluição pode ser prejudicial à saúde psicológica da população como também do meio ambiente urbano.

O objetivo desse trabalho é demonstrar que a poluição visual enquadra-se no conceito jurídico de poluição previsto na Lei 6.938/81 (Lei da Política Nacional do Meio Ambiente), não por se tratar apenas da degradação de ordem estética, mas também dos efeitos causados na saúde e na qualidade de vida dos moradores da zona urbana.

No primeiro capítulo vamos abordar sobre paisagem urbana e o crescimento das cidades, por meio de conceitos que facilitaram o melhor entendimento sobre o assunto, bem como uma breve contextualização histórica e alguns conceitos a respeito de poluição e poluição visual.

No segundo capítulo vamos descrever os materiais e métodos, utilizados para descrever e estudar a área comercial de Pombal.

O terceiro capítulo corresponde aos resultados e discussão, onde estão expressos com fotos e por meio de questionários que foram aplicados a pessoas que transitam nessa área.

E por fim, o quarto capítulo, que trata das considerações finais acerca do tema proposto.

Na cidade de Pombal, como em outras cidades, a propaganda irregular, placas fora de padrão, barracas de camelôs e outros elementos colaboram com um verdadeiro estresse visual ao cidadão. A poluição visual atua contra a qualidade de vida das pessoas e o desenvolvimento econômico, ameaçando assim a memória da cidade. Dessa forma, o presente trabalho realizado nas ruas Argemiro de Sousa e Coronel Francisco de Assis no centro da cidade de Pombal - PB, escolhidas pela fácil percepção da poluição visual, visa destacar essa poluição existente de forma exacerbada, assim como, as consequências para a população que utiliza esse espaço urbano diariamente.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. *Paisagem urbana e seus conceitos*

A paisagem urbana foi um dos acontecimentos mais importantes da história da humanidade. Os seus processos de intervenções comprovam que sempre se buscou formas para expressar o ideal dos seus padrões políticos, econômicos, estéticos e culturais. Seus critérios de organização vão sendo alterados com o desenvolvimento e modificação da sociedade.

A paisagem urbana é constantemente transformada pelo ser humano. Nas cidades prevalecem os elementos culturais ou humanos, tais como: as casas, as ruas, as praças, o comércio, prédios, etc. E os elementos naturais vão desaparecendo aos poucos.

Para Laurie (1976), a paisagem é uma reflexão da dinâmica natural, e dos sistemas sociais. O desenvolvimento urbano pode modificar muito ou pouco o ambiente - paisagem.

A paisagem é alterada para adequar-se as mudanças da sociedade moderna, dando lugar a outras formas, que atendam as novas necessidades da população. É constituída por diversos elementos que podem ser de domínio natural, humano, social, cultural ou econômico e que se articulam uns aos outros. Ela está sempre em processo de transformação, ou seja, muda a todo o momento, sendo adaptada por meio das atividades humanas. Martine *et al* (2010).

O homem possui uma grande relação com a paisagem, como seu observador e também modificador. Ele influencia o meio e sofre influência do mesmo. Ela é uma porção do ambiente construída pelo homem.

A paisagem influencia a qualidade da saúde humana, da mesma forma como o abuso dos recursos naturais reflete na degradação do ecossistema, indicando a necessidade de ações de planejamento. Ela influencia diretamente na estética do lugar. A mesma transmite uma sensação de bem estar na vida das pessoas. Martine *et al* (2010).

Essa paisagem representa diferentes momentos do desenvolvimento da sociedade. Ela é o resultado de uma acumulação de muitos anos, de cada lugar, de cada espaço de tempo.

Para Peixoto (2009, p. 13) a paisagem urbana é:

Campo de intersecção de pintura e fotografia, cinema e vídeo. Entre todas essas imagens e a arquitetura. Horizonte saturado de inscrições, depósito em que se acumulam vestígios arqueológicos, antigos, monumentos, traços da memória e o imaginário criado pela arte contemporânea. Esse cruzamento entre diferentes espaços e tempos, entre diversos suportes e tipos de imagem, é que constitui a paisagem das cidades.

Sendo assim, Peixoto (2009), pondera que a paisagem urbana contém muitos elementos, tais como os mais variados tipos de muros de prédios e casas, alguns pichados, ruas por onde passam os carros e também as pessoas.

A paisagem urbana é cheia de informações que são expostas em suas ruas, praças, edifícios, prédios históricos, etc. Essas informações estão presentes nos anúncios publicitários, nas placas dos comércios, no transporte urbano, etc.

Os espaços públicos como as praças, prédios históricos, representam grandes e importantes elementos na preservação da memória histórica, pois são “lembranças que estão eternizadas na paisagem ou nos registros de um determinado lugar, lembranças essas que são agora objeto de reapropriação por parte da sociedade”. (ABREU, 2002).

2.2. *Crescimento das cidades*

O aumento acelerado da população urbana é ocasionado, dentre outros fatores, pela migração da população rural para as cidades. Isso ocorre devido às oportunidades e os serviços que são oferecidos nas áreas urbanas, como empregos, educação, etc. Elas exercem um papel importante, tanto como provedoras de emprego, moradia e serviços, quanto meios de desenvolvimento cultural, educacional e tecnológico. Martine *et al* (2010).

Com a industrialização e a grande oferta de empregos nos grandes centros ao longo dos anos, as cidades ganharam um grande número de habitantes. O crescimento descontrolado das cidades permitiu a ocupação de lugares inapropriados para habitação como, por exemplo, as encostas e morros, as margens de rios.

Sabendo que as cidades se modificam de várias formas com o tempo, percebe-se que muitos fatores são responsáveis pelas transformações. O crescimento desordenado das cidades traz muitos prejuízos ao meio ambiente,

pois ocorre uma troca das áreas naturais por espaços construídos sem qualquer estrutura e planejamento, invadindo territórios inadequados, criando áreas de riscos, sem regras de organização que proporcione melhor qualidade de vida a população.

A natureza fica sempre em segundo plano, com importância bem reduzida. Algumas soluções deveriam ser pensadas, como criação de investimentos que diminuíssem os problemas causados ao meio, pois um crescimento urbano acelerado também provoca o desemprego crescente, escassez de serviços urbanos e a moradia adequada.

Com o passar do tempo o homem vem transformando cada vez mais o meio natural, procurando acomodar-se às suas necessidades, mas muitas vezes, atua de forma negativa e irreversível. Rocha (2008).

Com as criações das cidades, o homem também passou a entender a importância do meio ambiente em sua vida, valorizando as áreas naturais como fonte de lazer, saúde e bem estar, tornando a relação entre eles mais consciente.

O crescimento urbano acelerado causa muitos problemas, que derivam na incapacidade dos municípios em acolher um grande número de pessoas com a devida organização de seus territórios. Esse problema traz grandes níveis de desordem e apresenta como consequência à degradação da qualidade ambiental.

Com o desenvolvimento das cidades, cresceram também os centros urbanos, com isso houve a necessidade de identificar os comércios, as lojas, onde deu origem a poluição visual que conhecemos atualmente. Leal *et al* (2008).

No decorrer da história humana, as cidades foram crescendo, o número de habitantes aumentando, e com isso o trabalho também foi cada vez mais se desenvolvendo.

A modernidade deixou a vida das pessoas bem diferente, mais agitada, corrida, com isso as cidades ficaram mais completas, onde podemos encontrar esportes, lazer, cultura, trabalho, comércio, entre outros. Com tudo isso, as necessidades básicas vão sendo supridas através do comércio local e esse, exageradamente tenta incutir produtos para a população através de

propagandas, causando o desconforto através da poluição visual, que será tratada no próximo tópico.

2.3. *Poluição Visual - Contextualização histórica*

A poluição passou a estabelecer um problema evidente para os seres humanos a partir da Revolução Industrial. O grau de poluição cresceu bastante com a industrialização e urbanização. Isso porque a Revolução Industrial representou a mundialização do capitalismo, sistema socioeconômico que domina no espaço mundial. Leal *et al* (2008).

Com o desenvolvimento do capitalismo a partir da Revolução Industrial, a natureza vai deixando aos poucos de existir para dar lugar a um meio ambiente modificado pela sociedade moderna. O indivíduo está deixando de viver em harmonia com a natureza, permitindo que tecnologia moderna domine o meio natural, trazendo efeitos negativos para a vida dos seres humanos. Leal *et al* (2008). O ser humano depende da natureza para viver, mais muitas vezes por meio dessas transformações prejudica sua qualidade de vida.

O crescimento acelerado das cidades transforma o espaço e produz a desorganização e ocupações irregulares, que provocam problemas tanto para a população quanto para a organização social.

Com o desenvolvimento da sociedade de consumo, aparecido no meio capitalista, com a valorização da oferta de produtos, surgiu a necessidade de apresentar mais produtos a um maior número de usuários. Com isso surge o consumidor, pessoa destinada a receber as mensagens atraentes dos bens duráveis e não duráveis da sociedade.

Essa população consumista vem fazendo com que o indivíduo adquira cada vez mais os produtos através de métodos dos quais é impossível não notar a utilização desenfreada dos meios de comunicação visual.

Esse modelo capitalista promove o grande estímulo a aquisição desenfreada. A busca pela atenção do público é o que determina quais produtos terão lucros a seus responsáveis e quais cairão no esquecimento. As propagandas são formas de estimular a população a comprar, com anúncios cada vez mais chamativos e atrativos.

A maior preocupação do mundo capitalista é o lucro. Com isso o comércio torna-se mais competitivo, mais concorrente, onde o mínimo de

vantagem faz uma grande diferença, e com isso eles não se preocupam com o meio ambiente, nem com a saúde da população e muito menos com a estética da cidade.

A propaganda ganhou cada vez mais força depois do sucesso das empresas com seus produtos vinculados a boas campanhas e exposições nos pontos de vendas nos espaços urbanos. Hoje, as cidades são palcos para campanhas de produtos, aplicações de marcas em ônibus, taxis, prédios históricos encobrendo sua beleza.

Uma das formas de propaganda é a visual, que acontecem por meio de placas, cartazes, faixas, e outras formas que são usadas para anunciar os produtos em meio aos centros, praças, fachadas, etc.

A exposição dos produtos, na grande maioria das vezes é feita de forma exagerada, levando a um desconforto visual, chegando muitas vezes a ser agressivo. Nos centros urbanos das grandes cidades onde a presença desse tipo de poluição é mais acentuada, os anúncios acabam transformando o ambiente em apenas um espaço de promoção, de trocas comerciais.

A complexa estrutura da propaganda, por meio dos apelos agride a sensibilidade humana, influenciando tanto o lado psicológico como também o e físico.

Apesar de não estar essencialmente ligada a propaganda, o grafite, pichações, fios de eletricidade e os de telefônicos, também se consideram como tipo poluição visual. Outro tipo a própria aglomeração de pessoas no espaço urbano, pois provoca numerosos problemas ambientais, tais como a acumulação de lixo, os congestionamentos no trânsito, entre outros.

Infelizmente este tipo de poluição é pouco divulgado, debatido, tratado de forma banal, porque os seus efeitos não surgem em curto tempo e por não serem tão visíveis.

2.3.1. Conceitos de poluição e poluição visual

Segundo Scarlato & Pontin (2006, p. 10) “O termo poluição é usado quando o ritmo vital e natural em uma área ou mais da biosfera é quebrado, afetando a qualidade ambiental, podendo oferecer riscos ao homem e ao meio”. Em geral, ela é ocasionada por nós, seres humanos, porém os efeitos

negativos que surgem por meio dela afetam não somente as pessoas, mas toda a vida na Terra.

Quando falamos em poluição, pensamos primeiramente nas fábricas que jogam resíduos tóxicos nos rios, na fumaça produzida pelos transportes e pelas indústrias, que prejudicam a qualidade de vida dos seres vivos. Porém, essas não são as únicas formas de poluição e efeitos negativos à vida. Para Carvalho (2003), a poluição é definida como “a decorrência da ação de sujar, conspurcar ou tornar imprestável ou de pouca serventia o ambiente”.

Mas, apesar da poluição ser prejudicial à saúde do ser humano, apesar de modificar o ambiente em que ele vive, é necessário entender que isso ocorre devido às ações negativas no processo de industrialização e urbanização do próprio homem, o qual coloca elementos no meio ambiente de forma descontrolada, sem nenhum planejamento adequado e de bom senso.

Um meio ambiente em harmonia é um direito garantido a todos, e um bem essencial para todas as gerações, atual e futura. Os moradores das cidades necessitam de um ambiente em equilíbrio e saudável para viver.

Existe várias formas de poluição que prejudica de diferentes maneiras a qualidade de vida do homem, e uma delas é a poluição visual, que provoca problemas referentes à saúde física e psicológica dos indivíduos. Esta poluição afeta de forma sutil, mas perigosa, o lado psicológico da população. Por ser silenciosa, ela prejudica tanto quanto os outros tipos de poluição.

A poluição visual pode ser entendida como a degradação ao meio ambiente resultante da ligação do homem com o meio através das ações ligadas ao urbanismo, paisagismo, entre outros. Essa poluição ocorre por meio da interferência do homem que deposita na paisagem elementos fora de ordem, tornando essa interação agressiva e prejudicial a ele mesmo.

Assim, Fiorillo (2002, p. 127) caracteriza a poluição visual “como ofensa à integridade psíquica das pessoas que residem, circulam ou transitam numa cidade ou simplesmente a visitam porque viola o preceito que garante uma vida com qualidade”.

Este tipo de poluição, apesar de não receber a atenção necessária do poder público, tem como resultado a modificação dos espaços da cidade e dificulta a percepção de espaços da mesma. Mas, provavelmente poucos

discordam que a poluição visual é algo que devemos nos acostumar. Ela é considerada a vilã das paisagens dos grandes centros urbanos.

Podemos dizer que a poluição visual é aquela que modifica a qualidade ambiental, resultando de atividades que afetam as condições estéticas do meio ambiente urbano. Ou seja, consistem na exposição excessiva de outdoors, cartazes, placas, letreiros e várias formas de anúncio ou fatores que tragam danos à paisagem urbana local. Oliveira (2003) salienta que , “Poluição Visual é aquela que suja, corrompe e desqualifica a leitura visual da cidade”.

Ela é a que degrada e gera o desequilíbrio do meio ambiente artificial da paisagem urbana. Além de colaborar para a perda da identificação das cidades, afeta na segurança dos habitantes ao atrapalhar na sinalização do trânsito, tirando a concentração dos motoristas, cooperando para o aumento de acidentes.

O exagero de informações ligadas à comunicação visual como anúncios, propagandas e placas exposto em ambientes urbanos, de maneira especial em centros comerciais, é o conceito mais simples de poluição visual. De acordo com Moreira (2000, p. 245):

A poluição visual, por sua vez, está ligada à exploração do espaço urbano pela publicidade. Outdoors, placas, cartazes, banners, painéis eletrônicos, faixas, tabuletas e luzes ocupam o horizonte visual, causando cansaço e irritabilidade entre as pessoas que circulam diariamente na cidade.

Além de causar o desconforto visual dos indivíduos, este exagero desvaloriza as cidades, tornando-as somente em um ambiente de promoções comerciais. Mas o problema, no entanto, não é a existência do anúncio, da propaganda, mas sim, a sua desordem.

Um dos principais efeitos da Poluição Visual para o indivíduo é o cansaço visual, o qual é definido por Oliveira (2003, p. 29) “como um efeito funcional, fisiológico e rapidamente reversível, decorrente da contração prolongada, excessiva ou difícil dos músculos oculares com o objetivo de manter o foco visual apurado”. Assim trazendo problemas para os olhos, como por exemplo, a incapacidade de fixação do olhar. A visão é o sentido mais importante para o homem, ela é capaz de absorver um grande número de informações e de gerar reações ao corpo do mesmo.

Ao contrário do que se pensa o problema da poluição visual não está ligado apenas ao estético, mas sim está relacionado à questão de saúde da população. Para Silva (1995, p. 273):

A boa aparência das cidades surte efeitos psicológicos importantes sobre a população, equilibrando, pela visão agradável e sugestiva de conjuntos e elementos harmoniosos, a carga neurótica que a vida cotidiana despeja sobre as pessoas que nela hão de viver, conviver e sobreviver.

O grande número de informações exibida no centro da cidade, cria uma sensação de irritação, de impaciência que acaba passando um efeito contrário. Isto é, esta tática de excesso de informações causa desconforto para aqueles que deveriam entender a mensagem de forma natural. Segundo Vargas e Mendes (2002, p. 2):

[...] a partir de determinado ponto, a quantidade de informações e mensagens, passa a criar uma sensação de irritação que acaba por surtir efeito inverso ao que se pretendia inicialmente, ou seja, não permite a adequada absorção das mensagens.

Para garantir uma qualidade ambiental à população é necessário lembrarmo-nos da poluição visual e fazer com que esse tipo de poluição seja controlado, contribuindo assim para um ambiente sadio. De acordo com Milaré (2000, p.64):

O reconhecimento do direito a um meio ambiente sadio configura-se, na verdade, como extensão do direito à vida, quer sob o enfoque da própria existência física e saúde dos seres humanos, quer quanto ao aspecto da dignidade desta existência e qualidade de vida, que faz com que valha a pena viver.

As placas ou anúncios precisam ser objetivos e simples para serem entendidas, para que as pessoas possam compreender as informações de maneira saudável, pois com a utilização descontrolada dos anúncios anula a própria intenção da propaganda.

Perante as desvantagens atribuídas à sociedade por motivo da poluição visual, é necessário que a população exija medidas de fiscalização por parte do Poder Público, para que a cidade seja conservada para as gerações, presentes e futuras.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1. Métodos de Pesquisa:

A execução deste trabalho ocorreu em três etapas distintas:

A primeira refere-se a levantamentos bibliográficos sobre os impactos ambientais provenientes poluição visual, no geral e na área de estudo.

A segundo se procedeu com pesquisa documental como: mapas, imagens e levantamentos de dados.

E a terceira e última etapa, análise dos questionários e parte das observações feitas na pesquisa de campo.

3.2. A escolha das ruas:

O trabalho foi realizado no município de Pombal – Paraíba, localizada no sertão do Estado, conforme mostrado na FIG. 01. Possui uma área total de 889km², e em 2010 (IBGE) possuía uma população estimada de 32.110 de habitantes.

FIGURA 01 - Vista aérea do Município de Pombal – PB



Fonte: Jose Tavares, 2011.

As ruas escolhidas para a realização desse estudo foram as Ruas Argemiro de Sousa e Coronel Francisco de Assis, situadas no centro da cidade de Pombal-PB, onde apresentam maior concentração da poluição visual.

Por meio de uma simples caminhada pelas ruas foi fácil notar que as mesmas estão visualmente poluídas. A falta de uma legislação impede o controle de obras desse tipo, pois a verdade é que a grande finalidade do comércio é a de chamar a atenção do consumidor a qualquer custo, sem a menor preocupação com a qualidade da imagem.

Os principais elementos da poluição visual são: o exagero das placas com absurdos em relação ao tamanho e a cor, anúncios estampados em carros, ônibus, entre outros.

As ruas que compõe o centro do município de Pombal são formadas por lojas comerciais, tais como: sapatarias, bancos, consultórios, malharias, lojas de eletrodoméstico, lojas de materiais de construção, óticas, farmácias, etc. A maioria dos comerciantes querem cada vez mais atrair os consumidores, o que atrapalha a conscientização por parte desses.

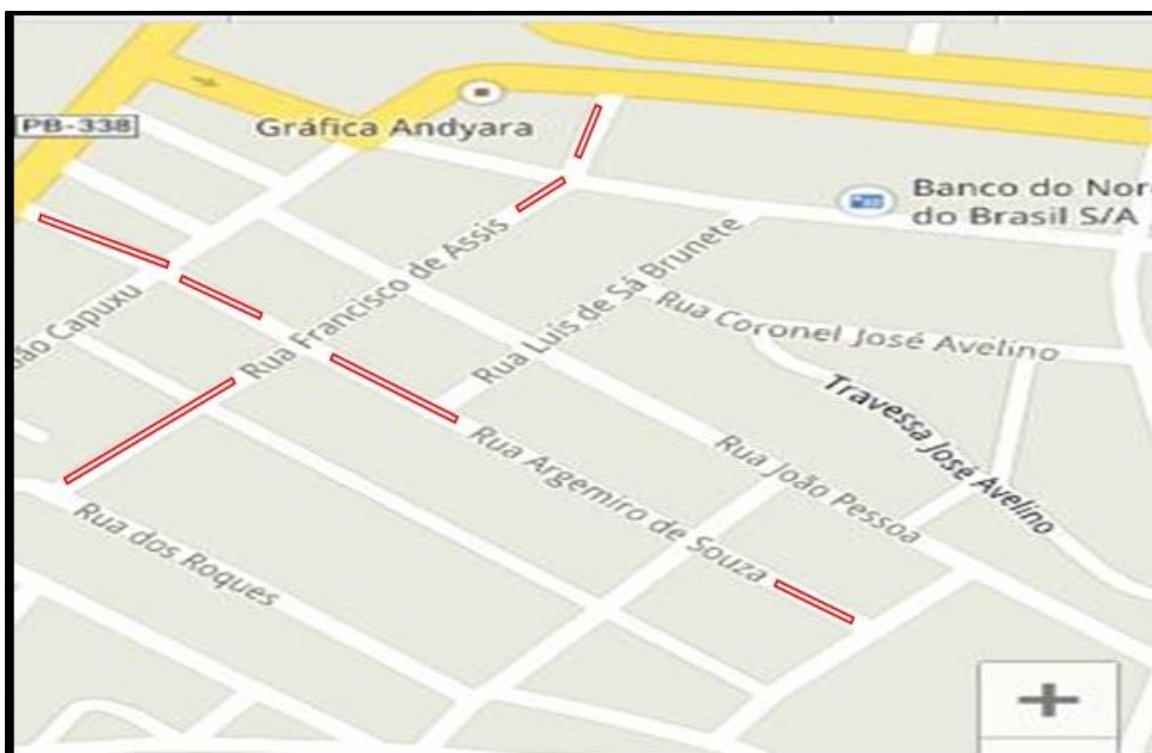
As cidades devem proporcionar conforto a seus habitantes, cumprindo dessa forma sua função social. É necessário que a população perceba que as cidades são mais que espaços comerciais destinados à produção financeira.

A cidade possui um importante papel no controle da poluição visual, até porque é no município que os homens moram, trabalham e interagem com o meio ambiente.

3.3. *Análise das imagens*

O trecho escolhido para análise foi o das Ruas Argemiro de Sousa e Coronel Francisco de Assis (ver FIG. 02). Optou-se por este trecho devido ao cruzamento que liga diversas e importantes ruas do centro da cidade. Uma área onde encontra-se um intenso fluxo de veículos, e estes trechos também apresentam uma ocupação de estabelecimentos comerciais e residenciais convivendo no mesmo espaço.

FIGURA 02 - Mapa das Ruas Argemiro de Sousa e Coronel Francisco de Assis



Fonte: www.google.com

A análise das imagens será feita a partir de cenas distintas, para que se possa avaliar a imagem de forma mais abrangente.

Para indicar a existência de poluição visual no centro da cidade de Pombal, foram feitos registros fotográficos em alguns dos principais pontos, da Rua Argemiro de Sousa, onde podemos observar na FIG. 03, que há sinais desse tipo de poluição. E o outro local, foi na Rua Coronel Francisco de Assis, onde também identificamos a poluição visual (FIG. 04).

FIGURA 03 – Rua Argemiro de Sousa



Fonte: Anna Lamara Formiga Almeida, 2014.

FIGURA 04 - Rua Coronel Francisco de Assis



Fonte: Anna Lamara Formiga Almeida, 2014.

Ao observar as ruas Argemiro de Sousa e Coronel Francisco de Assis, percebeu-se que não há lógica de organização formal. As placas que identificam os estabelecimentos não possuem nenhum padrão de tamanho ou cor, nenhum padrão regular, prejudicando a transmissão da mensagem de cada uma delas.

A paisagem urbana da cidade de Pombal está cada vez mais confusa, refletindo em uma desorganização e uma carência de um bom planejamento urbano.

Ao contrário do que se pensa o problema da poluição visual não está ligado apenas ao estético, mas também à questão de saúde da população. Para Silva (1995, p. 273):

A boa aparência das cidades surte efeitos psicológicos importantes sobre a população, equilibrando, pela visão agradável e sugestiva de conjuntos e elementos harmoniosos, a carga neurótica que a vida cotidiana despeja sobre as pessoas que nela hão de viver, conviver e sobreviver.

Na FIG.05 a seguir, a fachada da loja Polyanna Presentes apresenta uma pintura com cores bem fortes, buscando um destaque. A frente do prédio também acaba sendo danificada. O revestimento dos prédios devido aos nomes das lojas, cada vez maiores e em grande quantidade, esconde a beleza dos prédios antigos, deixando o local carente do ponto de vista estético e impedindo a visualização da arquitetura da época. Encobrendo os pontos referenciais, que fazem com que as cidades se diferenciem umas das outras.

Para Meirelles (1994, p. 24):

[...] nada compromete mais a boa aparência de uma cidade que o mau gosto e a impropriedade de certos anúncios em dimensões avantajadas e cores gritantes, que tiram a vista panorâmica dos belos sítios urbanos e entram em conflito estético com o ambiente que o rodeia.

FIGURA 05 - Rua Coronel Francisco de Assis



Fonte: Anna Lamara Formiga Almeida, 2014.

Percebe-se nas FIG. 06, 07 e 08 que o uso frequente das calçadas para a exposição de produtos e até como extensão da própria loja, ou para o uso do comércio ambulante, é outro elemento que contribui para aumentar a situação de desconforto nas tradicionais áreas de compras. Esse uso indevido

causa a população grande dificuldade de orientação, de deslocamento nas ruas e nas calçadas. Essa utilização das calçadas como comércio informal, impede a circulação do pedestre. Esta situação reflete de forma intensa na imagem da cidade, e na condição ambiental urbana.

FIGURA 06 - Rua Coronel Francisco de Assis



Fonte: Anna Lamara Formiga Almeida, 2014.

FIGURA 07 - Rua Argemiro de Sousa



Fonte: Anna Lamara Formiga Almeida, 2014.

FIGURA 08 - Rua Argemiro de Sousa



Fonte: Anna Lamara Formiga Almeida, 2014.

O sistema de fiação que envolve o centro da cidade cresce consideravelmente com o tempo, e abrange parte do centro, desagradável aos olhos de quem vê. As FIG. 09 e 10 mostram o grande entrelaçado de fios telefônicos, de internet e fiação elétrica, muitas vezes fazendo uso de um mesmo poste, causando a poluição visual.

FIGURA 09 - Rua Coronel Francisco de Assis



Fonte: Anna Lamara Formiga Almeida, 2014.

FIGURA10 - Rua Argemiro de Sousa



Fonte: Anna Lamara Formiga Almeida, 2014.

A poluição visual que as redes elétricas trazem ao ambiente urbano é o perigo de acidentes causados pelas linhas de alta tensão expostas ao tempo, os entrelaçados dos fios oferecem riscos à população.

A desordem dos cabos das redes elétricas nas áreas do centro da cidade de Pombal podem trazer riscos às pessoas. Pois em vários pontos do centro da cidade encontramos grandes embaralhados nas fiações elétricas. No centro é um dos locais onde a situação é mais visível. Esta é a realidade da Rua Argemiro de Sousa e Coronel Francisco de Assis.

A população paga tão cara pela energia elétrica que deveriam no mínimo utilizar sistemas de fiações mais modernos, que trazem mais segurança para a população.

Observa-se ainda na FIG. 10 a quantidade de carros estacionados na rua. Podemos considerar como um problema para a circulação das pessoas, prejudicando também a estética da cidade.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os questionários foram respondidos por 20 pessoas que transitavam pelo centro da cidade. As respostas obtidas permitiram a elaboração das tabelas.

Na TAB. 01, percebemos um equilíbrio na pesquisa entre os gêneros participantes. O gênero feminino teve uma maior participação de 60% em relação ao gênero masculino que teve 40% de participantes.

TABELA 01 - Gênero dos entrevistados

Gênero	Número de entrevistados
Masculino	08
Feminino	12

Fonte: Anna Lamara Formiga Almeida, 2014

Na TAB. 02, podem-se observar os valores encontrados entre a escolaridade dos entrevistados: 5ª a 8ª série do ensino fundamental com 15%, médio 30%, superior completo 25% e superior em formação com 30%.

TABELA 02 - Escolaridade dos entrevistados

Nível de Escolaridade	
5ª a 8ª série do ensino fundamental	03
Médio	06
Superior completo	05
Superior em formação	06

Fonte: Anna Lamara Formiga Almeida, 2014.

A TAB. 03 foi dividida em quatro faixas etárias acima de 16 anos, que teve a intenção de compreender a experiência dos participantes.

TABELA 03 - Idade dos entrevistados

Idade	
16 a 24 anos	03
25 a 29 anos	08
30 a 39 anos	04
40 anos a mais	05

Fonte: Anna Lamara Formiga Almeida, 2014.

A TAB. 04 traz as perguntas utilizadas no questionário e os valores para SIM e NÃO, representando a opinião dos entrevistados.

TABELA 04 - Enquete sobre Poluição Visual

Perguntas	Respostas	
	SIM	NÃO
Você já ouviu falar em poluição visual?	17	3
Você sabia que a poluição visual é provocada pelo exagero de placas, faixas, lixo, etc.?	17	3
Você sabia que a poluição visual em excesso causa danos à saúde?	17	3
Você concorda que o excesso de propaganda, produzido pelos meios citados na pergunta 2, deixa a cidade feia?	20	-
Você concorda que o excesso de informações espalhas pela cidade atrapalha as pessoas e o trânsito?	17	3

Fonte: Anna Lamara Formiga Almeida, 2014.

Na TAB. 04, percebemos que uma boa parte das pessoas entrevistadas já tem ciência sobre esse tipo de poluição. Percebe-se também que a maioria

deles tem conhecimento que essa poluição causa algum problema à saúde. Um destaque importante é sobre a estética da cidade, onde vimos que todos os entrevistados concordam que o excesso de informações espalhadas ofuscam a beleza da cidade. (TAB. 05).

TABELA 05 - Percentual de opinião da população, sobre poluição visual.

Perguntas	Opinião	
	SIM (%)	NÃO (%)
Você já ouviu falar em poluição visual?	85	15
Você sabia que a poluição visual é provocada pelo exagero de placas, faixas, lixo, etc.?	85	15
Você sabia que a poluição visual em excesso causa danos à saúde?	85	15
Você concorda que o excesso de propaganda, produzido pelos meios citados na pergunta 2, deixa a cidade feia?	100	-
Você concorda que o excesso de informações espalhas pela cidade atrapalha as pessoas e o trânsito?	85	15

Fonte: Anna Lamara Formiga Almeida, 2014.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É do conhecimento de todos o quanto é difícil o trabalho de manter uma cidade livre de impactos ambientais ocasionados pela poluição visual, cabe assim, as administrações vigentes tomarem medidas fundamentais para combater esse problema.

Percebe-se então, que a poluição visual é um problema urbano muito grave, que causa danos tanto à estrutura cidade como também o bem estar, e a qualidade de vida da população.

O exagero de informações ligadas a comunicação visual (através de placas, cartazes, faixas, etc.) espalhados nos ambientes urbanos, principalmente nos centros comerciais, é um problema social bem grave.

A proposta não é impedir a propaganda, ou a divulgação, mas sim existir critérios para que o crescimento desordenado não prejudique o meio ambiente e a saúde de toda a população. O Comércio deve realizar negócios, vender, anunciar, oferecer tudo que movimenta este setor na sociedade, mas isso tem que ser feito com responsabilidade social.

A população da cidade de Pombal que usa o comércio precisa ter consciência de que existe uma maneira melhor de conviver com o espaço público sem prejudicar tanto a saúde. A maioria das pessoas ainda não percebeu os males ocasionados por este tipo de poluição.

O correto seria que o poder público local começasse uma fiscalização, para se manter a valorização dos aspectos cultural, histórico e geográfico da cidade. Melhorando a visualização das mensagens que precisam ser passadas.

6. REFERÊNCIAS

ABREU, M. de A. **Sobre a memória das cidades**. VI Seminário de História da Cidade e do Urbanismo. Natal, 2002.

CARVALHO, I. L. de. **Estética urbana e patrimônio cultural: preocupações do direito ambiental**. Revista da Associação dos Juizes Federais do Brasil. Brasília: Impetus, 2003, n. 73, p. 155. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq000/esp116.asp>. Acesso em: 09 mar. 2014.

FIORILLO, C. A. P. **Curso de direito ambiental brasileiro**. 3. Ed. rev. ampl. São Paulo: Saraiva 2002, p. 127.

IBGE, 2010. **Censo Demográfico de 2010**. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dados referentes ao município de Pombal, fornecidos em meio eletrônico.

INPSO/FUNDAJ, Instituto de Pesquisas Sociais/Fundação Joaquim Nabuco, Ministerio de Educacao, Governo Federal, Recife, Brasil. Outubro 1994. p. 262.

LAKATOS, E.M., MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LAURIE, M. **Na Introduction to landscape architecture**. New York, Elsevier, 1976.

LEAL. Georla Cristina Souza de Gois *et al* . **O PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO E SEUS IMPACTOS NO MEIO AMBIENTE URBANO**. QUALIT@S Revista Eletrônica. ISSN 1677-4280 V7. n.1. Ano 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/Paulo%20Belo/Downloads/128-423-1-PB.pdf>. Acesso em: 12 de abril de 2014.

Manual de Normalização e Apresentação de trabalhos Acadêmicos / Elaborado por Biblioteca “Prof. Asdrúbal Ferreira Batista”. – Campinas, SP [s.n], 2009.

MARTINE. George *et al*. **A transição urbana brasileira: trajetória, dificuldades e lições aprendidas**. Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Brasília: UNFPA, 2010. 304p.

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direitos de Construir**. 6ª edição. São Paulo: Malheiro,,s, 1994.

MILARÉ, E. **Princípios Fundamentais do direito do ambiente**. Revista Forense. Rio de Janeiro: Forense, nº352, 2000.

MOREIRA, I. **O Espaço Geográfico – Geografia Geral e do Brasil**. 4ª edição. Editora Ática. São Paulo, 2000, p. 245.

OLIVEIRA, L. P. de. **Determinação de parâmetros para avaliação da poluição visual urbana**. 2003. 126 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

PEIXOTO, N. B. **Paisagens Urbanas**. São Paulo: Editora Senac, 2009, p .

ROCHA. Moacir da Cruz. **O HOMEM E O MEIO AMBIENTE**. 2008 . Disponível em <http://www.webartigos.com/artigos/o-homem-e-o-meio-ambiente/9226/>. Acesso em: 05 de abril de 2014.

SCARLATO, Francisco Capuano; PONTIN, Joel Arnaldo. **Do Nicho ao Lixo: ambiente, sociedade e educação**. São Paulo: Atual Editora, 2006.

SILVA, J. A. da. **Direito urbanístico brasileiro**. São Paulo: Malheiros, 1995, p. 273.

VARGAS, H. C.; MENDES, C. F. **Poluição visual e paisagem urbana: quem lucra com o caos?**. Arquitextos, v. 20, texto especial 116, jan. 2002.